



---

## BREVE HISTÓRICO DO FORPROEXT

---

*Renato Tannure Rotta de Almeida<sup>1</sup>, Régia Lúcia Lopes<sup>2</sup>,  
Wyylys Abel Farkatt Tabosa<sup>3</sup>*

As ações de extensão desenvolvidas pelas instituições da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica – RFEPCT se encontram amparadas pela Política Nacional de Extensão Universitária e, mais recentemente, na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação - CNE (BRASIL, 2018). Essa resolução instituiu as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, definindo princípios, fundamentos e procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país.

Esse texto apresenta um histórico do Fórum de Pró-Reitores de Extensão da RFEPCT (Forproext), que reflete a evolução da dimensão da Extensão ao longo desses 10 anos na Rede Federal de EPCT. Inicialmente denominado Fórum de Diretores de Extensão (Fordirex), em 2007, era constituído pelos então diretores de extensão e de relações empresariais da rede federal que compunham o Conselho dos Dirigentes dos Centros Federais de Educação Tecnológica (Concefet). No período de 05 a 07 de novembro de 2008, em Maceió, no então Cefet Alagoas, o Fordirex se reuniu com o objetivo de discutir a política de extensão para a Rede Federal e garantias de equidade para as dimensões institucionais. Foi elaborada então

---

<sup>1</sup> Pró-Reitor de Extensão do Ifes. Coordenador do Forproext 2018 e 2019.

<sup>2</sup> Pró-Reitora de Extensão do IFRN de setembro de 2012 e abril de 2020. Assessora de Comunicação do Forproext em 2014 e Secretária do Forproext em 2015.

<sup>3</sup> Reitor do IFRN até abril de 2020. Coordenador da Câmara de Extensão do CONIF 2018 e 2019.

a carta de Alagoas, com defesa de preceitos que garantissem um tratamento equânime na definição das políticas educacionais dos futuros Institutos Federais, estabelecendo verdadeiramente a necessária indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Assim foram elencados como imprescindíveis para o desenvolvimento das ações de extensão:

1. Criação da Pró-reitoria de Extensão em cada Instituto Federal
2. Garantia de estrutura nos *campi* para atender às demandas da Extensão
3. Definição na matriz orçamentária de orçamento para atendimento das ações de extensão
4. Regulamentação da relação com as Fundações de Apoio, considerando que as ações desenvolvidas pelas Fundações são ações de extensão
5. Regulamentação unificada das atividades de extensão da rede federal, respeitando as peculiaridades locais, com bases nas dimensões da extensão definidas pelo Fordirex
6. Garantia de diálogo com os demais fóruns
7. Constituição das atividades de extensão como indicadores de gestão dos Institutos Federais

Em maio de 2009, o fórum já se constituiu como Fórum de Pró-Reitores de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Forproext), e a partir de então se reúne ordinariamente 2 (duas) vezes ao ano e extraordinariamente quando convocado.

O Forproext propôs a criação do Programa Integrado de Extensão Comunitária e Tecnológica da RFEPCT, que foi denominado “Nilo Peçanha” – Pronilo, construído em 2010 e executado em 2011. Ademais, participou ativamente da elaboração e desenvolvimento de políticas públicas junto ao Ministério da Educação (Mec) e de outros ministérios tais como: criação do Bolsa Formação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego – Pronatec, da institucionalização do Programa Mulheres Mil, da Rede Nacional de Certificação Profissional - Certific, do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – Pronera, entre outros, e de busca por financiamento para as ações de extensão da Rede Federal em outros programas do governo federal.

As instituições da RFEPCT obtiveram fomento por meio de editais de apoio à extensão e pesquisa aplicada, dentre os quais podemos destacar os editais 02/2012 e 03/2012, da Setec/Mec, os editais 94/2013 e 17/2014, operados pelo CNPq em parceria com a Setec/Mec, bem como os editais do Programa Proext, da Sesu/Mec.

O Forproext esteve sempre buscando dar visibilidade e valorização para as políticas da Extensão da Rede Federal de EPCT, participando de eventos nacionais relacionados com a temática e promovendo e organizando junto à Setec/Mec os Fóruns Mundiais de Educação Profissional e Tecnológica nos anos de 2009 em Brasília, 2012 em Florianópolis e em 2015 em Recife.

Nos primeiros anos de Forproext, as atividades consistiram na construção de normatização conceitual para a Extensão Tecnológica e de movimentos para implantação de Políticas de Extensão nos Institutos Federais, visando garantir fomento para suas ações. Em 2013, o documento "Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica/ Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica" foi publicado pelo Conif, que contribuiu, por meio de artigos desenvolvidos pelos integrantes do Forproext, com a discussão e a definição do conjunto de ações desenvolvidas nas instituições, permeando as relações com a sociedade brasileira (CONIF, 2013).

As temáticas trabalhadas nesse documento se iniciaram com as concepções, diretrizes e os indicadores de extensão na Rede, em seguida com as políticas de Extensão para o desenvolvimento local e regional. Também foram elencadas nesse documento as políticas de Extensão e sua integração com o mundo do trabalho, com a inclusão social e produtiva e as políticas de Cultura na Extensão.

Ao longo desses 10 anos, a troca de experiências entre os gestores das pastas de extensão tem fortalecido as ações em toda a rede. Em 2014, o Forproext realizou o mapeamento das principais ações realizadas pela Extensão na Rede Federal, ano base 2013, a partir de um questionário aplicado em todas as instituições da Rede. Foram obtidos dados de 70% do universo que compõe a rede federal e com isso se visualizou a dinâmica da extensão, que vem garantindo o desenvolvimento de políticas públicas e o diálogo da rede federal com a comunidade brasileira. Em 2015, o Forproext produziu o documento encaminhado ao Conif com contribuições elaboradas na XIII Reunião ordinária, que visou atualizar conceitos e classificações, permitindo uma melhor compreensão e organização da extensão em nossas Instituições.

## **A gestão do Forproext**

O Forproext/Fordirex tem sua gestão feita por uma Coordenação Nacional, que é anualmente eleita para conduzir, junto ao Conif, o

assessoramento para as ações de extensão na rede federal. O fórum teve sua constituição inicial formada por uma coordenação geral e coordenações regionais. A coordenação geral é composta por 01 Coordenador(a); 01 Vice-coordenador(a); 01 Secretário(a); e 01 Assessor(a) de Comunicação e Informação, e as coordenações regionais de um coordenador e vice-coordenador. A partir de 2019, foi criada a posição de 2º Secretário(a), totalizando 5 (cinco) membros para a coordenação nacional, permitindo a representação de todas as regiões do Brasil (Quadro 1).

**Quadro 1 - Relação dos coordenadores gerais do Forproext entre 2007 a 2019 (continua)**

2007/2008	Coordenador(a)	Carla Nogueira Patrão	Cefet Campos-RJ
	Více-Coord.(a)	Renato Louzada Meireles	Cefet Pelotas –RS
	Secretário(a)	Paulo Francinete Silva Júnior	Cefet-GO
	Asses. Comunicação	Cláudia Silva Santos	Cefet-PE
2009/2010	Coordenador(a)	Renato Louzada Meireles	IF Sul
	Více-Coord.(a)	Dacio Lopes Camerino Filho	IFAL
	Secretário(a)	Sandra Magni Darwich	IFAM
	Asses. Comunicação	Ana Cláudia Galvão Xavier	IFPI
2011	Coordenador(a)	Wylllys Abel Farkatt Tabosa	IFRN
	Více-Coord.(a)	João Vicente Neto	IFMT
	Secretário(a)	Lenir Antonio Hannecker	IFRS
	Asses. Comunicação	Ana Cláudia Galvão Xavier	IFPI
2012	Coordenador(a)	Wylllys Abel Farkatt Tabosa	IFRN
	Více-Coord.(a)	João Vicente Neto	IFMT
	Secretário(a)	Sandra Magni Darwich	IFAM
	Asses. Comunicação	Ana Cláudia Galvão Xavier	IFPI
2013	Coordenador(a)	Rafael Barreto Almada	IFRJ
	Více-Coord.(a)	Sandra Magni Darwich	IFAM
	Secretário(a)	Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq	ICE
	Asses. Comunicação	Giano Luis Copetti	IFB
2014	Coordenador(a)	Giano Luis Copetti	IFB
	Více-Coord.(a)	José Carlos Brancher	IF Catarinense
	Secretário(a)	Paula Aparecida Martins Borges Bastos	IFF
	Asses. Comunicação	Régia Lúcia Lopes	IFRN
2015	Coordenador(a)	Manoel José Porto Júnior	IF Sul
	Více-Coord.(a)	Giano Luis Copetti Brancher	IFB
	Secretário(a)	Régia Lúcia Lopes	IFRN
	Asses. Comunicação	Wilson de Andrade Matos	IFSP

### Quadro 1 - Relação dos coordenadores gerais do Forproext entre 2007 a 2019 (conclusão)

2016	Coordenador(a)	Wilson de Andrade Matos	IFSP
	Více-Coord.(a)	Sebastião Nunes da Rosa Filho	IF Goiano
	Secretário(a)	Vania Maria de Medeiros	IFPB
	Asses. Comunicação	Érika da Costa Bezerra	IFAP
2017	Coordenador(a)	Wilson de Andrade Matos	IFSP
	Více-Coord.(a)	Sebastião Nunes da Rosa Filho	IF Goiano
	Secretário(a)	Vania Maria de Medeiros	IFPB
	Asses. Comunicação	Renato Tannure Rotta de Almeida	IFES
2018	Coordenador(a)	Renato Tannure Rotta de Almeida	IFES
	Více-Coord.(a)	Sandra Magni Darwich	IFAM
	Secretário(a)	Profa. Régia Lúcia Lopes	IFRN
	Asses. Comunicação	Marcus Vinícius Taques Arruda	IFMT
2019	Coordenador(a)	Renato Tannure Rotta de Almeida	IFES
	Více-Coord.(a)	Marcus Vinícius Taques Arruda	IFMT
	1º Secretário(a)	Raquel Lunardi	IF Farroupilha
	2º Secretário	Fabrcício Medeiros Alho	IFPA
	Asses. Comunicação	Ricardo Barbosa Bitencourt	IF Sertão Pernambuco

Fonte: Registros das reuniões do Forproext

O Fórum tem como uma de suas formas de trabalho a constituição de grupos de trabalho (GT) em temas que tratam da sistematização e organização da extensão na RFEPCT e de outras pautas importantes tais como a inserção da extensão nos currículos (curricularização), programa de fomento, sistema de informações, indicadores da extensão, etc. Os grupos se reúnem durante as reuniões e apresentam os estudos feitos em forma de relato, ao final, para que sejam tomados encaminhamentos necessários aos debates realizados.

Considerando as reuniões regularmente realizadas e a atuação dos grupos de trabalho, destacamos a seguir as principais contribuições do Forproext para o desenvolvimento da Extensão na RFEPCT nos últimos anos:

- A participação do Forproext na elaboração das diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, que resultou na publicação da Resolução Nº 7 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, que regulamenta a implantação das atividades curriculares de extensão em cursos superiores;
- A contribuição para as diretrizes para as políticas de inovação das instituições da RFECPT, apresentada em 2019 ao Forpog e aos

coordenadores dos Núcleos de Incubação Tecnológica (NIT) da RFEPCT, resultante de discussões e grupos de trabalho sucessivos no âmbito do Forproext;

- A participação na estruturação de programas e projetos para apoio a ações de extensão da RFEPCT junto ao Mec e outros ministérios e órgãos da administração pública federal;
- Os sucessivos mapeamentos de ações de extensão e das características da atuação das Pró-reitorias de Extensão da RFEPCT, acumulando melhorias no instrumento e formas de realização dos levantamentos anuais;
- O avanço para a definição de indicadores da extensão para a RFEPCT, que mais recentemente foram alinhados aos Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária, elaborados pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex), com a participação de diversas instituições da RFEPCT;
- O estímulo à participação das instituições da RFEPCT nos programas Programa de Aquisição de Alimentos(PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), favorecendo a geração de renda local e uma alimentação estudantil mais saudável.

Dentre as perspectivas para a atuação do Forproext, destacam-se a necessidade de apoiar a ampliação das inserção curricular das atividades de extensão em cursos superiores da RFEPCT, avançando também para os currículos de cursos técnicos; de estruturação de estratégias de comunicação para dar mais visibilidade às ações de extensão da RFEPCT; de criação de uma base de dados auditável sobre as ações de extensão da RFEPCT, a partir da padronização de um conjunto de informações e indicadores comuns a todas as instituições; de elaboração de diretrizes para as políticas de inovação, de cultura, de inclusão social e de empreendedorismo da RFEPCT; da estruturação de ações em rede de âmbito nacional, integradas às políticas públicas do Governo Federal, nas diversas áreas temáticas da Extensão.

Nos primeiros dez anos da RFEPCT, vivenciamos uma expansão exponencial de suas instituições. Foram anos de construção e adaptações, a partir de um modelo de educação profissional voltada primordialmente para o ensino, majoritariamente ofertado na forma de cursos técnicos de nível médio. Este modelo das escolas técnicas e agrotécnicas evoluiu e foi replicado enquanto se transformava na atual RFEPCT, que tem como principal característica ser bem distribuída territorialmente.

Neste sentido, a Extensão tem um papel fundamental, pois cabe às ações de extensão a função principal de promover a inserção territorial da educação profissional, produzindo impactos positivos nos ambientes sociais e produtivos locais e regionais, a partir da atuação das unidades da RFEPCT. Entendemos que a ampliação e a consolidação das ações de Extensão são fundamentais para promovermos uma educação realmente transformadora e conectada, de forma muito próxima, com as diversas realidades do país, contribuindo de maneira decisiva para o cumprimento das finalidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

## **Referências**

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 18 dez. 2018.

CONIF. CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (Brasil). Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Extensão Tecnológica**. Cuiabá, MT: CONIF IFMT, 2013.